



REV.	DATA	MODIFICAÇÃO	VERIFICAÇÃO	APROVAÇÃO
3	28/05/2014	Inclusão do Parecer IBIO – AGB Doce / Município		
2	07/05/2014	Revisão Geral		
1	16/04/2014	Revisão Geral com Complementações		
0	07/03/2014	Emissão Inicial		



Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBs) dos Municípios de Brás Pires, Lamim, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio Espera, Santana dos Montes, Senador Firmino e Senhora de Oliveira

**PRODUTO 2 – PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL
MUNICÍPIO: PORTO FIRME**

ELABORADO:	L.M.S.	APROVADO:	T.F.S.
VERIFICADO:	J.M.M.J.	COORDENADOR GERAL:	M.B.S.S. 
Nº (CLIENTE):		DATA:	28/05/2014
Nº ENGE CORPS:	1249-IBA-03-SA-RT-0002-R3	REVISÃO:	R3
		FOLHA:	1 DE 71

Instituto BioAtlântica
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga

IBIO – AGB DOCE / CBH-PIRANGA

Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBs) dos Municípios de Brás Pires, Lamim, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio Espera, Santana dos Montes, Senador Firmino e Senhora de Oliveira

PRODUTO 2 – PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

MUNICÍPIO: PORTO FIRME

ENGEORPS ENGENHARIA S.A.

1249-IBA-03-SA-RT-0002-R3

Maio/2014

ÍNDICE

	PÁG.
APRESENTAÇÃO.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO	7
3. PROCEDIMENTOS.....	7
3.1 MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	8
3.2 MECANISMOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	9
4. METODOLOGIAS.....	10
4.1 OFICINAS	11
4.1.1 Objetivo.....	11
4.1.2 Resultados Esperados	11
4.1.3 Local para Realização das Oficinas.....	11
4.1.4 Formato	11
4.2 AUDIÊNCIA PÚBLICA.....	12
4.2.1 Objetivo.....	12
4.2.2 Resultado Esperado	12
4.2.3 Divulgação.....	12
4.2.4 Formato	12
4.3 PRÉ-AGENDAMENTO DOS EVENTOS.....	13
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	14
5.1 EQUIPE TÉCNICA DA ENGECORPS.....	14
5.2 EQUIPE TÉCNICA DO IBIO – AGB DOCE	15
ANEXO I – REUNIÃO INICIAL, REGISTRO FOTOGRÁFICO, RELATÓRIO E LISTA DE PARTICIPANTES	16
ANEXO II – RELATÓRIO DA REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS 1 E 2, REGISTRO FOTOGRÁFICO E LISTA DE PARTICIPANTES	32
ANEXO III – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL	37
ANEXO IV – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL	41
ANEXO V – DECRETO 38/2014.....	60
ANEXO VI – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL CEDIDOS PELO IBIO- AGB DOCE ..	63
ANEXO VII – PARECER IBIO - AGB DOCE / MUNICÍPIO.....	68

SIGLAS

ANA – Agência Nacional de Águas

CBH – Comitê de Bacia Hidrográfica

CBH-DOCE – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce

CBH-PIRANGA – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga

CC – Comitê de Coordenação

CE – Comitê Executivo

ENGEORPS – ENGEORPS Engenharia S.A.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBIO-AGB Doce – Instituto BioAtlântica – Agência de Água da Bacia Hidrográfica do Rio Doce

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas

MCidades – Ministério das Cidades

PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico

SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

TdR – Termo de Referência

UPGRH DO1 – Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Rio Piranga

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Plano de Comunicação e Mobilização Social para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), referente ao município de Porto Firme, integrante da Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Rio Piranga – DO1, conforme contrato 27/2013, firmado em 03/12/2013 entre a ENGEORPS e o Instituto BioAtlântica (IBIO – AGB Doce), e a ordem de serviço 01/2014 protocolada em 23/01/2014.

Para a elaboração do plano municipal, serão considerados a Lei Federal nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, o termo de referência (TdR) do Ato Convocatório nº 11/2013 (Contrato de gestão ANA nº 072/2011 / Contrato de gestão IGAM nº 001/2011) para contratação dos serviços objeto desse contrato, a proposta técnica da ENGEORPS e as premissas e procedimentos resultantes da reunião inicial realizada no município de Viçosa, em 07 de Janeiro de 2014, entre o IBIO – AGB Doce, o CBH-PIRANGA, os representantes dos municípios e a ENGEORPS, conforme Anexo I.

1. INTRODUÇÃO

O Produto 2 – Plano de Comunicação e Mobilização Social é resultante da consecução das atividades desenvolvidas na Etapa I – Planejamento do Processo, configurando-se como um relatório parcial do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB).

O Plano aqui exposto corrobora com a diretriz de democratização adotada para a gestão de políticas públicas ditadas pela Constituição Federal de 1988 e reiterada nos documentos infraconstitucionais, o que inclui o Estatuto das Cidades (Lei 10257/2001), em seu art.1º, que trata das diretrizes gerais e afirma literalmente no inciso II: “gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano”. Corrobora, além disso, com as orientações da ANA e organismos a ela vinculados, que apontam as diretrizes de apoio a projetos com ônus participativo.

O enfoque principal está relacionado com os procedimentos, estratégias de divulgação, mecanismos e metodologia a serem aplicados durante o processo de elaboração do PMSB.

Para a proposição deste Plano, foi realizada uma reunião de mobilização social, juntamente com a reunião de partida, com os municípios que compõem o contrato 27/2013, no dia 07 de janeiro em Viçosa, conforme Anexo I. As definições resultantes dessa reunião estão incorporadas neste Plano, sobretudo as comuns para todos os municípios.

O município de Porto Firme designa os Comitês de Coordenação e Executivo através do Decreto nº 38 de 20 de março de 2014 (Anexo V). A constituição dos Comitês de Coordenação (CC) e Executivo (CE) e dos Delegados, está apresentada nos Quadros 1.1, 1.2 e 1.3, respectivamente.

QUADRO 1.1 - FORMAÇÃO DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO – MUNICÍPIO – PORTO FIRME

<i>Comitê de Coordenação</i>	
<i>Membro</i>	<i>Cargo</i>
Danilio Gonçalves Saraiva	Gestor da APIVAPI (Associação de Apicultores do Vale do Piranga)
Maria José Pereira Bitarães	Secretária de Recursos Humanos e Licitação
José Marcelo Maia Sobreira	Secretário de Agricultura e Meio Ambiente
João Rodrigo de Melo Oliveira	Secretário de Saúde
Rodrigo Fontes	Gestor de Projetos e Convênios da Prefeitura

QUADRO 1.2 - FORMAÇÃO DO COMITÊ EXECUTIVO – MUNICÍPIO – PORTO FIRME

<i>Comitê Executivo</i>		
<i>Componente</i>	<i>Membro</i>	<i>Cargo</i>
Água	João Martins Filho	COPASA
Esgoto, Resíduos e Drenagem	Geraldo Magela de Castro Souza	Secretário de Obras
Mobilização Social	Emiliana Barbosa Gonçalves Ribeiro	Assistente Social

QUADRO 1.3 - FORMAÇÃO DOS DELEGADOS – MUNICÍPIO – PORTO FIRME

<i>Delegados</i>	
<i>Membro</i>	<i>Representação</i>
Jean Carlos Gomes	Sindicado dos Trabalhadores Rurais de Porto Firme
Ariana Gonçalves Gomes	Enfermeiros (unidade Básica de Saúde)
José Alessandro Teixeira Silva	Vereadores
Helton Rogério Barbosa Santana	Técnicos do Programa de Bolsa Família
Eliéden Aparecida Fernandes Silva	Secretária Municipal de Educação e Cultura
Antônio Pio Fernandes	Associação dos Apicultores do Vale do Piranga e Região (Apivapi)
Wanderlei Batista Magalhães	Rádio Opção FM
Ernane Barbosa Soares	Veterinários

2. OBJETIVO

O Plano de Comunicação e Mobilização Social tem como objetivo organizar um conjunto de diretrizes e ações que corroborem com o processo de participação e controle social no processo de elaboração do PMSB, realizado em parceria entre a ENGECORPS, IBIO – AGB Doce, CBH-PIRANGA e o município.

3. PROCEDIMENTOS

As primeiras orientações indicadas na reunião de 07 de janeiro consistem na identificação dos atores sociais e de representatividade que constituem com legitimidade, representantes para todos os componentes dos serviços de saneamento básico, quais sejam abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, na condição de delegados.

No que concerne à definição do delegado, o mesmo é representante da sociedade civil, preferencialmente oriundo de organizações já constituídas e reconhecidas (conselhos, associação de moradores, sindicatos, ONGs). Portanto, deve apresentar legitimidade nesse processo de representação e terá como função participar das oficinas com perspectiva de se tornar um multiplicador do plano e do fomento de ideias que dele emanarem.

Além disso, orientou-se quanto ao trato com lideranças já constituídas, pois estas já representam bases organizadas, como: conselhos, clube de serviços, associações profissionais afetas à área, etc. Orientou-se ainda que os delegados fossem devidamente instrumentalizados de todas as informações necessárias para qualificar sua representação.

Será importante que, além de identificar estas lideranças, o município também organize seu território em setores de mobilização social, planejados de tal forma a promover efetividade à presença da comunidade.

Os setores de mobilização social do município seguem listados seguir:

- ✓ Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto Firme;

- ✓ Enfermeiros (unidade Básica de Saúde);
- ✓ Vereadores;
- ✓ Técnicos do Programa de Bolsa Família;
- ✓ Secretária Municipal de Educação e Cultura;
- ✓ Associação dos Apicultores do Vale do Piranga e Região (Apivapi);
- ✓ Rádio Opção FM;
- ✓ Veterinários.

3.1 MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Para se estabelecer um canal de comunicação social, o município deve:

- ✓ Conhecer os mecanismos usualmente utilizados pelo governo local para a socialização de informações com as lideranças sociais, assim como com a sociedade em geral;
- ✓ Analisar a possibilidade de inserção das informações básicas do PMSB na mídia local, como em programas de rádio, TV e jornais, bem como a distribuição de faixas, cartazes e folders para a população;
- ✓ Identificar os sujeitos que poderão compor o campo de diálogo, tais como: associação de engenharia, conselhos gestores (desenvolvimento urbano, meio-ambiente, etc.) e técnicos vinculados a áreas afins.

Além dessas atividades, o município também poderá atuar em segmentos específicos, com ações de educação ambiental. Dentre elas, destacam-se:

- ✓ Discutir com as escolas uma proposta de educação ambiental;
- ✓ Buscar apoio, caso seja possível, em universidades que tenham cursos afetos à área.

Os modelos de mecanismos para a comunicação social seguem no Anexo IV deste relatório, mas ressalta-se que o município pode adotar técnicas já utilizadas pelo mesmo. Além disso, foi fornecido pelo IBIO – AGB Doce material de mecanismos de comunicação para o município (Anexo VI).

Os mecanismos de comunicação adotados pela prefeitura serão utilizados para a divulgação da Audiência Pública e ao longo da elaboração do PMSB a critério do município.

3.2 MECANISMOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A perspectiva de participação que permeia a elaboração do PMSB tem como pressuposto a garantia do controle social durante todo o processo. Os modelos participativos de gestão primam pelo apoio à organização da sociedade civil, numa perspectiva de ampliação do controle social.

O processo participativo em projetos estruturantes como os da área de Saneamento Básico (abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas), envolve grande contingente populacional e deve ser proposto tomando cuidados referentes tanto à criação de condições de aprimorar a mobilização em torno desse direito social, quanto aos cuidados de não incorrer em equívocos que dificultem a relação com a sociedade civil organizada.

Alguns aspectos devem ser observados na proposição das práticas participativas:

- ✓ Decisões devem estar firmadas em bom nível de conhecimento sobre o tema a ser deliberado;
- ✓ Os diferentes atores sociais envolvidos devem estar munidos de informações que permitam balizar as decisões;
- ✓ O processo de aprovação nas diferentes etapas da elaboração do PMSB deve pautar-se por diretrizes gerais que garantam a qualidade das deliberações e da participação;
- ✓ A organização da sociedade civil durante o planejamento deve servir de sustentação para atividades posteriores de controle social e processos educativos em torno de temas afetos à área.

A consulta à comunidade prevista deve garantir eficiência e sustentabilidade nos projetos de desenvolvimento local, tendo a certeza de que os mesmos sejam ambientalmente, economicamente e socialmente adequados, bem como aprimorar a qualidade da vida pública, na experiência de relação transparente e participativa.

No Anexo III é apresentado o roteiro com as informações necessárias para a participação social no município, sendo de responsabilidade do CC o preenchimento destas informações.

Na Parte I deste roteiro, é apresentada uma lista das associações, entidades e conselhos do município que poderão indicar seus representantes para compor o quadro de delegados.

E a Parte II deste mesmo roteiro, trata de dados indicativos de vulnerabilidade social do município e só serão necessários se houver necessidade de estabelecer critérios sociais na priorização dos prognósticos.

O cadastro único registra as famílias com renda per capita de até meio salário mínimo e pode oferecer informações de bolsões de pobreza. Ainda em relação a essa temática, o número de inscritos no Programa Bolsa Família apresenta maior precisão quanto às famílias em situação de vulnerabilidade, pois atendem aquelas cuja renda per capita está abaixo de R\$70,00.

Quanto às solicitações referentes aos aglomerados urbanos com habitações subnormais e irregulares, destaca-se que os mesmos podem indicar áreas com maior insuficiência de serviços de saneamento básico.

Todavia, todos os dados constantes nestes itens servem como um quadro preventivo, que auxilia nas demandas específicas nos processos de participação.

4. METODOLOGIAS

Segundo determinado no Plano de Trabalho (Produto 1) e no TdR, deverão ser efetuadas duas reuniões de avaliação, quatro oficinas e uma audiência pública, sendo que a Reunião de Avaliação dos Produtos 1 e 2 ocorreu no dia 18 de março de 2014, conforme Anexo II.

- (i) Reunião Avaliação dos Produtos 1 e 2 – reunião com presença do CC, CE, IBIO - AGB Doce e ENGEORPS para análise e discussão da Minuta do Produto 2;
- (ii) Oficina nº 1 – com objetivo de informar a sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, sobre os resultados do Diagnóstico e acolher críticas e sugestões;
- (iii) Oficina nº 2 – para apresentar à sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, os objetivos e metas, elaborados de forma quantificáveis. Esses devem orientar a proposição dos programas, projetos e ações do PMSB nos quatro componentes do saneamento básico, na gestão e em temas transversais, tais como capacitação, educação ambiental e inclusão social. Por fim, a oficina tem o objetivo de acolher críticas e sugestões dos presentes;
- (iv) Oficina nº 3 – para apresentar à sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, a proposição dos programas, projetos e ações do Plano nos quatro componentes do saneamento básico e promover dinâmica para hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários no município em um horizonte de 4 anos;
- (v) Reunião de Avaliação do Produto 6 – reunião com presença do CC, CE, IBIO - AGB Doce e ENGEORPS para análise e discussão da Minuta do Produto 6;
- (vi) Oficina nº 4 – para apresentar à sociedade local, na figura dos CC, CE e delegados, as alternativas de arranjo institucional propostas para o setor de saneamento, o sistema de informações municipal de saneamento básico proposto, além dos indicadores selecionados para acompanhamento e monitoramento do PMSB;

- (vii) Audiência Pública – apresentação do Plano Municipal de Saneamento Básico – abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas – com o objetivo de consolidar o PMSB.

A organização das oficinas e a audiência pública são de responsabilidade do CC/CE, com preparo do roteiro pela ENGECORPS, conforme indicado no TdR.

4.1 OFICINAS

4.1.1 Objetivo

As oficinas têm por objetivo informar a sociedade, na figura dos CC, CE e delegados, a situação atual dos sistemas de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas existentes. Além disso, devem apresentar os objetivos e metas, programas, projetos e ações do PMSB, critérios para hierarquização das áreas e/ou programas prioritários, alternativas de arranjo institucional propostas e indicadores selecionados para acompanhamento e monitoramento do PMSB.

4.1.2 Resultados Esperados

Espera-se que haja contribuição dos presentes para eventuais ajustes julgados necessários no Diagnóstico, Prognóstico e Sistema de Monitoramento do PMSB.

4.1.3 Local para Realização das Oficinas

Os eventos serão realizados em espaço a ser providenciado pelo CC/CE, contando com os equipamentos multimídia necessários, prevendo-se um *Coffee-break*.

4.1.4 Formato

As oficinas em tela podem ser desenvolvidas conforme sequência indicada a seguir:

- ✓ Abertura da oficina, pelo CC/CE e IBIO – AGB Doce, explicando os motivos de realização da mesma, bem como a agenda da realização das oficinas;
- ✓ Apresentação dos participantes: IBIO – AGB Doce, ENGECORPS, CC/CE e delegados (quando presentes);
- ✓ Caberá a ENGECORPS a organização da lista de presença (nome, e-mail, assinatura), o registro fotográfico e o registro das discussões em formato de ATA, a ser encaminhada posteriormente aos participantes;
- ✓ Apresentação dos temas abordados, já definidos para cada oficina, pela ENGECORPS;
- ✓ Contribuição dos participantes para eventuais ajustes julgados necessários (a contribuição dos participantes será feita através de pequenos formulários preparados para este fim);

- ✓ *Coffee-break*;
- ✓ Encerramento.

4.2 AUDIÊNCIA PÚBLICA

4.2.1 Objetivo

Obter o parecer final da sociedade para consolidação do Plano Municipal de Saneamento Básico (abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas).

4.2.2 Resultado Esperado

Receber parecer da sociedade local sobre o PMSB.

4.2.3 Divulgação

- ✓ Definição e reserva do local, pelo CC/CE:

Preferencialmente em espaço autônomo da estrutura organizacional da prefeitura. Cinemas, teatros, salões de federações do comércio e indústrias costumam ser oportunos para este tipo de evento.

- ✓ Concepção e Distribuição de Convites pelo CC/CE:

- (i) Divulgação, na mídia local (jornais, rádio e TV) de anúncios da realização da Audiência Pública, informando local e data. Os anúncios precisam ser iniciados no máximo quinze dias antes da data do evento, perdurando até a véspera de realização do mesmo.
- (ii) Envio de convite por escrito às associações de bairro e às outras instâncias da sociedade organizada que venham a ser definidas pelo município.
- (iii) Utilização de contas de água como mídia para divulgação da Audiência Pública.

- ✓ Realização de prévia da apresentação, pelo CC/CE.
- ✓ Disponibilizar consulta da minuta do PMSB à população.

4.2.4 Formato

- ✓ Abertura do evento, por representantes a serem definidos pelo CC/CE, e também por representantes do IBIO – AGB Doce;
- ✓ Apresentação didática do PMSB usando recursos visuais, com projeção de textos e imagens, pela ENGEORPS;

- ✓ Registro dos participantes da Audiência Pública, pela ENGECORPS:
 - ✧ Organização da lista de presença (nome, e-mail, assinatura), registro fotográfico e o registro das discussões em formato de ATA, a ser encaminhada posteriormente ao IBIO – AGB Doce e CC/CE;
 - ✧ Contribuição dos participantes para eventuais ajustes julgados necessários (a contribuição dos participantes será feita através de pequenos formulários preparados para este fim).
- ✓ Encerramento.

4.3 PRÉ-AGENDAMENTO DOS EVENTOS

Segue no Quadro 4.1 o pré-agendamento das reuniões, oficinas e da audiência pública previstas.

QUADRO 4.1 - PRÉ- AGENDAMENTO DAS REUNIÕES, OFICINAS E AUDIÊNCIA PÚBLICA

<i>Produto/Evento</i>	<i>Referência</i>	<i>Data</i>	<i>Objetivos principais</i>
Reunião	Avaliação dos Produtos 1 e 2	18/03/2014	Reunião de validação dos Produtos 1 e 2 com o CC/CE/IBIO - AGB Doce e ENGECORPS
1ª Oficina	Oficina do Diagnóstico Técnico-Participativo.	14/05/2014	Percepção dos técnicos no levantamento e atualização de informações e dados secundários e primários somada à percepção da sociedade por meio do diálogo.
2ª Oficina	Oficina dos Objetivos e Metas dos Serviços de Saneamento Básico	08/08/2014	Serão definidos coletivamente a partir de discussões os objetivos e metas, os quais devem ser elaborados de forma a serem quantificáveis e a orientar a proposição dos programas, projetos e ações do PMSB.
3ª Oficina	Oficina dos Programas, Projetos e Ações e Hierarquização das Áreas e/ou Programas de Intervenção Prioritários	08/09/2014	Promover dinâmica para hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários no município em um horizonte de 4 anos.
Reunião	Avaliação do Produto 6	03/10/2014	Reunião de validação do Produto 6 com o CC/CE/IBIO - AGB Doce e ENGECORPS
4ª Oficina	Oficina das Alternativas institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com Seleção de Indicadores para Monitoramento do PMSB	23/10/2014	Serão discutidas as alternativas de arranjo institucional a serem propostas para o setor de saneamento, além da definição dos indicadores a serem selecionados para acompanhamento e monitoramento do PMSB.
Audiência ou Consulta Pública	Proposta do Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico	03/11/2014	Audiência ou consulta pública sob responsabilidade do CC/CE, com preparo do roteiro pela ENGECORPS, conforme indicado no TdR.

Notas: : A data acima indicada pode eventualmente ser modificada durante a realização dos trabalhos de elaboração do PMSB.

Caberá à ENGECORPS confirmar a disponibilidade com o município nas datas acima citadas.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1 EQUIPE TÉCNICA DA ENGECORPS

O Quadro 5.1 apresenta a composição da equipe técnica da ENGECORPS para desenvolvimento dos serviços bem como a identificação dos especialistas que darão apoio à elaboração de temas específicos.

QUADRO 5.1 - EQUIPE TÉCNICA DA ENGECORPS

ÁREA DE ATUAÇÃO	PROFISSIONAL	FORMAÇÃO
EQUIPE PRINCIPAL		
Coordenador Geral	Maria Bernardete Sousa Sender	Engenheira Civil
Coordenador Adjunto	Talita Filomena Silva	Engenheira Ambiental
Responsável Técnico	Marcos Oliveira Godoi	Engenheiro Civil
Supervisor	José Manoel de Moraes Junior	Engenheiro Civil
Mobilização Social	Maria Luiza Amaral Rizzotti	Serviço Social
Sistemas de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário	Nadia Kiyomi Kato	Engenheira Civil
	Pedro Lyra de Toledo e Gazel	Engenheiro Agrícola e Ambiental
Limpeza e Manejo de Resíduos Sólidos	Fernanda Bigaran	Engenheira Civil
	Denise Yiling Kao	Engenheira Ambiental
Drenagem e Manejo de Águas Pluviais	Nara Gianini Victoria	Engenheira Civil
	Rafael Almeida Morais	Tecnólogo em meio Ambiente e Recursos Hídricos
Meio Ambiente	Juliana Tanaka	Engenheira Ambiental
EQUIPE DE CONSULTORES		
Sistemas de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário	Cristiano Luchesi Niciura	Engenheiro Civil
Resíduos Sólidos	Cláudio Michel Nahas	Engenheiro Civil
Drenagem Urbana	Alberto Lang Filho	Engenheiro Civil
Meio Ambiente	Aída Maria Pereira Andreazza	Engenheira Civil
Estudos Econômico-Financeiros	Luiz Cláudio de Souza Faria	Administrador
Geoprocessamento e Demografia	Christiane Spörl	Geógrafa
Aspectos Legais e Institucionais	Maria Luiza Machado Granziera	Advogada
Comunicação Social	Eveline Souza Xavier	Jornalista

5.2 EQUIPE TÉCNICA DO IBIO – AGB DOCE

O Quadro 5.2 apresenta a composição da equipe técnica do IBIO – AGB Doce.

QUADRO 5.2 - EQUIPE TÉCNICA DO IBIO – AGB DOCE

COORDENAÇÃO TÉCNICA Instituto BioAtlântica (IBIO - AGB Doce)	
Diretor Geral Carlos Augusto Brasileiro de Alencar Diretor Técnico Edson de Oliveira Azevedo	Coordenador de Apoio ao Sistema de Gestão de Recursos Hídricos Fabiano Henrique da Silva Alves Analista de Programas e Projetos Thais Mol Vinhal
Comitês de Bacia Hidrográfica Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) e Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga (CBH-Piranga)	

ANEXO I – REUNIÃO INICIAL, REGISTRO FOTOGRAFICO, RELATÓRIO E LISTA DE PARTICIPANTES

Engecorps Engenharia S.A.



serviços de engenharia consultiva



edificações e desenvolvimento urbano energia gerenciamento e supervisão infraestrutura hídrica mineração recursos hídricos e meio ambiente saneamento ambiental transportes

www.engecorps.com.br

Instituto BioAtlantica – IBIO - AGB Doce



Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB dos Municípios de: Brás Pires, Lamim, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio Espera, Santana dos Montes, Senador Firmino e Senhora de Oliveira na Bacia Hidrográfica do rio Doce – UGRH 1 Piranga

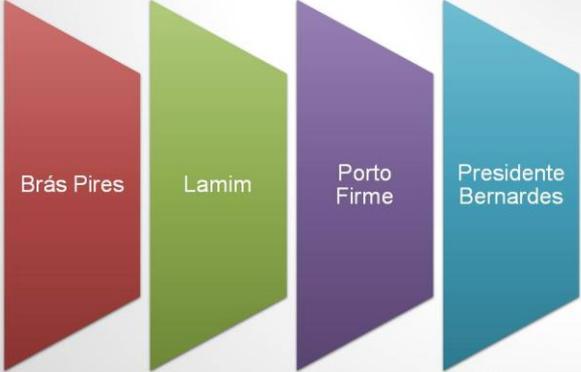
Reunião de Partida
07 de janeiro de 2014

OBJETIVOS DA REUNIÃO

- Apresentar a ENGE CORPUS
- Disseminar o conhecimento do escopo do PMSB
- Definição do comitê de Coordenação e Comitê Executivo
- Apresentação dos mecanismos de Coleta de Dados
- Apresentação dos mecanismos de Participação Social

Jan/2014

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PMSB



Brás Pires Lamim Porto Firme Presidente Bernardes

Jan/2014

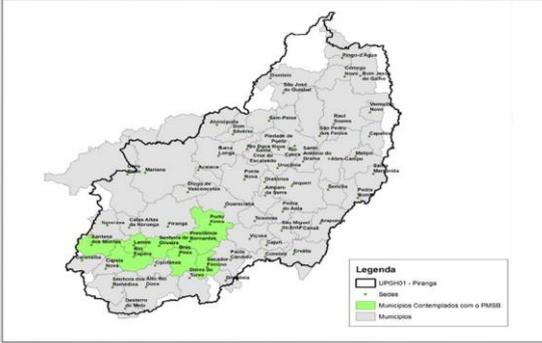
PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO PMSB



Rio Espera Santana dos Montes Senador Firmino Senhora de Oliveira

Jan/2014

ATO 11 – CONTRATO 27/2013



Legenda
□ UGRH01 - Piranga
+ Sécios
■ Municípios Contemplados com o PMSB
□ Municípios

Jan/2014

PREMISSAS BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO



- Atendimento à Lei Federal nº 11.445/07 (Diretrizes para o Saneamento Básico);
- PMSB deve abranger as quatro áreas: água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos;
- Construção Participativa do Planejamento Municipal de Saneamento
 - Comitê de Coordenação
 - Comitê Executivo
 - Audiências Públicas
- O documento, após aprovado, torna-se instrumento estratégico de planejamento e de gestão participativa.

Jan/2014

RESPONSABILIDADES DE IBIO



- Licitar e contratar consultoria especializada;
- Participar, junto com os Comitês, das reuniões, oficinas e audiências;
- Fiscalizar, avaliar e acompanhar o desenvolvimento das diversas etapas do trabalho;
- Dar suporte aos municípios na implementação do arranjo institucional e dos mecanismos de controle social propostos;
- Apoiar os municípios nos procedimentos para aprovação, implementação e acompanhamento do Plano e seus resultados.

Jan/2014

RESPONSABILIDADES DOS MUNICÍPIOS



- Liderar todo o processo de elaboração do Plano, coordenando as etapas de trabalho e convidando os agentes políticos e sociais locais para as reuniões, debates, oficinas e audiências públicas;
- Definir equipe técnica municipal que será envolvida na elaboração do PMSB;
- Instituir o Comitê Executivo e o Comitê de Coordenação que vão coordenar e acompanhar o processo de planejamento municipal;
- Identificar, em conjunto com o IBIO - AGB Doce e a ENGE CORPS, os setores ou núcleos territoriais de mobilização social no município para a realização de reuniões e oficinas do Plano;
- Disponibilizar dados, indicadores, estudos e cartografias existentes no município, bem como legislação urbanística e tributária vigentes;
- Informar os programas e projetos implantados e a serem implantados no município e na região;
- Disponibilizar espaço físico de fácil acesso público adequado às reuniões de coordenação do plano;

Jan/2014

RESPONSABILIDADES DOS MUNICÍPIOS



- Permitir o acesso de técnicos do IBIO - AGB Doce e da ENGE CORPS às áreas e instalações do município, com vistas à realização das atividades de levantamento de dados e informações relativos ao saneamento básico;
- Acompanhar e supervisionar os trabalhos da ENGE CORPS;
- Realizar reuniões periódicas de acompanhamento das atividades desenvolvidas;
- Garantir a participação e o controle social no processo de elaboração do PMSB, por meio de reuniões, oficinas, audiências públicas e debates, e da atuação de órgãos de representação colegiada;
- Encaminhar, considerando a Lei Orgânica do Município, a minuta do projeto de lei do Plano Municipal de Saneamento Básico para a Câmara Municipal e acompanhar os trâmites até sua aprovação;
- Assumir o compromisso de buscar esforços para efetivar as medidas propostas no Plano de Saneamento Básico, submetendo-as à avaliação e aprovação do legislativo municipal;
- Participar de eventos a serem realizados após a aprovação do Plano, para acompanhamento, avaliação e discussão da implementação das medidas propostas e dos resultados a serem alcançados.

Jan/2014

RESPONSABILIDADES DO COMITÊ DE COORDENAÇÃO E EXECUTIVO



- **COMITÊ DE COORDENAÇÃO**
 - Formalmente institucionalizado por meio de decreto municipal
 - Coordenar, discutir, avaliar e aprovar o trabalho produzido pelo Comitê Executivo;
 - Criticar e sugerir alternativas, buscando promover a integração das ações de saneamento sob os aspectos de viabilidade técnica, operacional, financeira e ambiental, devendo reunir-se periodicamente.
- **COMITÊ EXECUTIVO**
 - Executar as atividades previstas nas etapas de elaboração do Plano, apreciando e validando cada produto a ser entregue, submetendo-os à avaliação do Comitê de Coordenação;
 - Observar os prazos indicados no cronograma de execução.

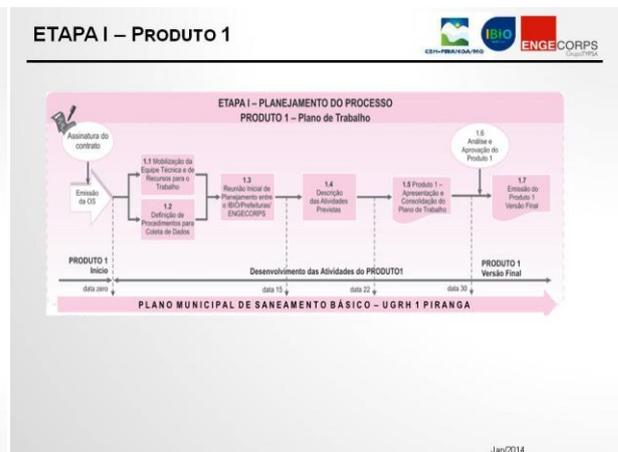
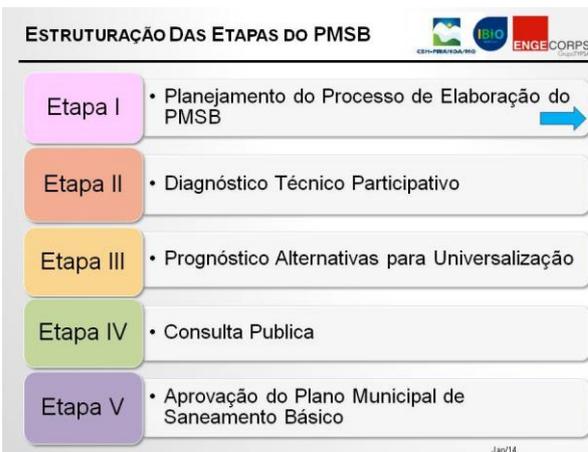
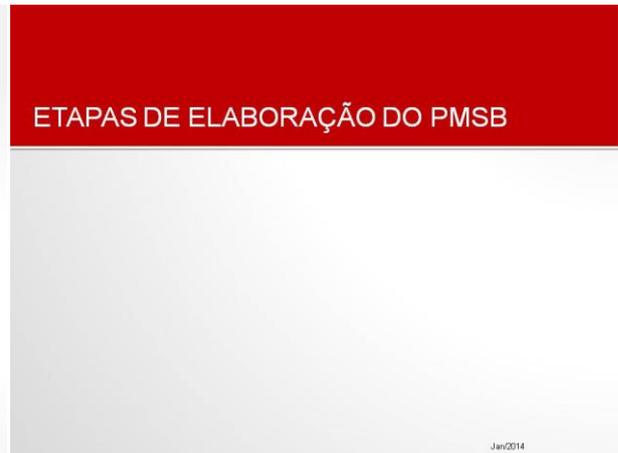
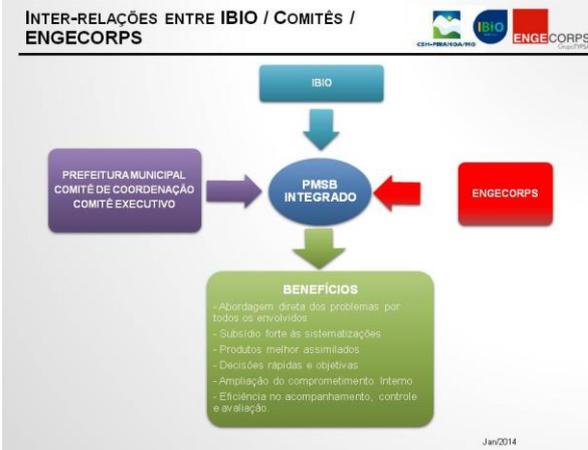
Jan/2014

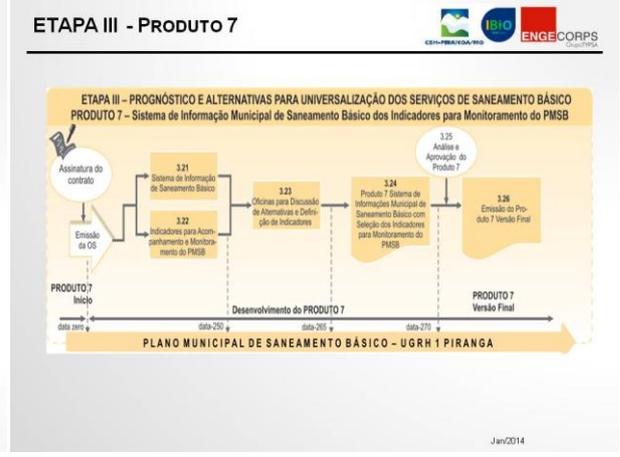
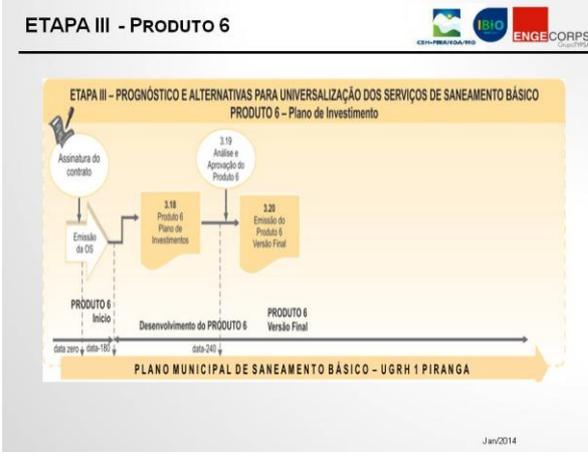
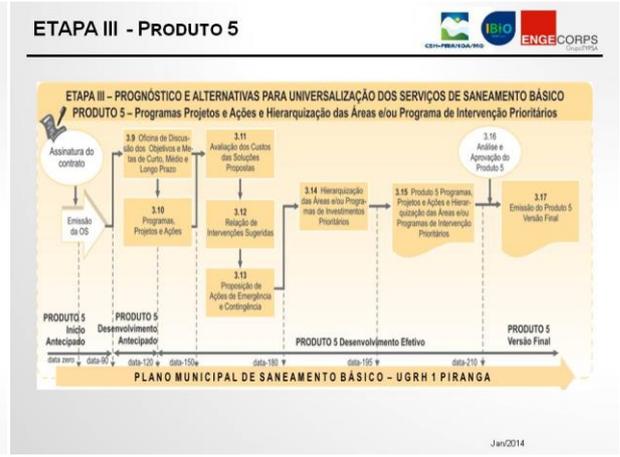
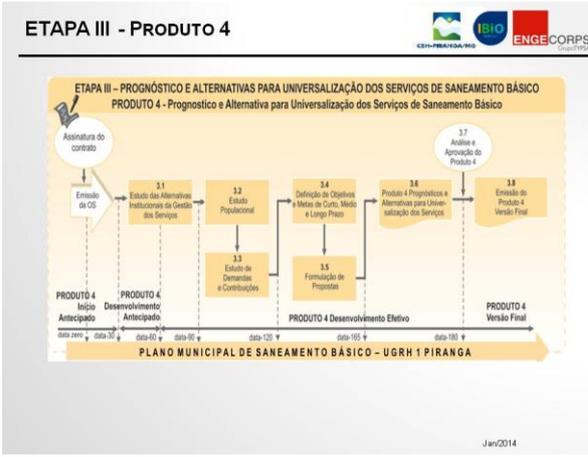
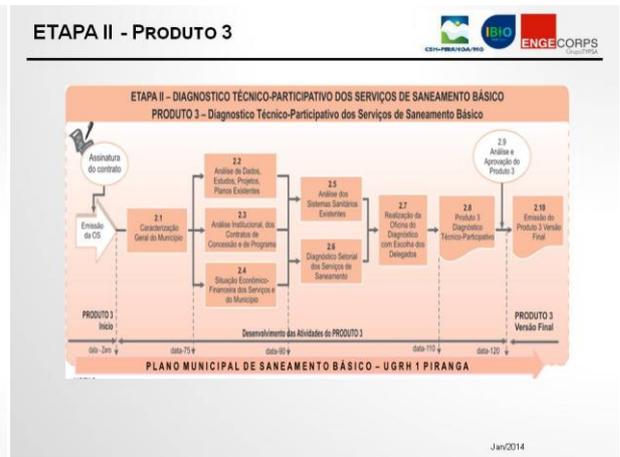
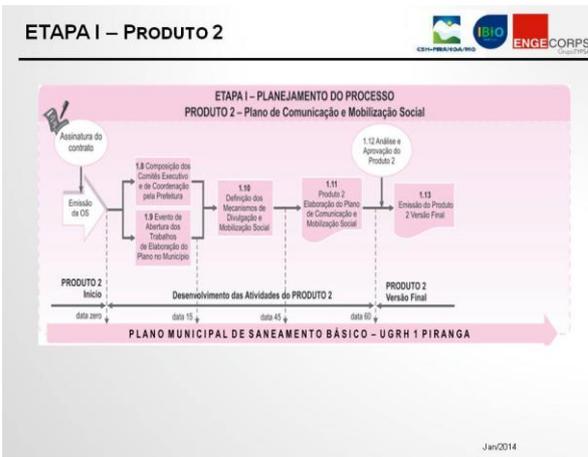
RESPONSABILIDADES DA ENGE CORPS

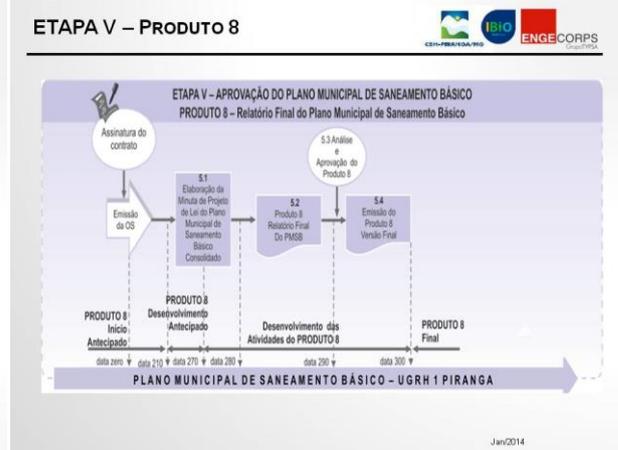
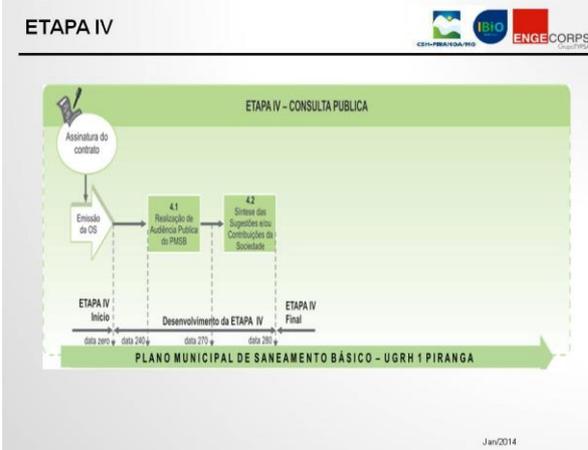


- Prestar consultoria e apoio técnico ao município na consecução do Plano Municipal de Saneamento Básico mediante levantamento de literatura, coleta de informações, visitas técnicas em campo, elaboração de estudos e projetos pertinentes e participação nos eventos previstos, apresentando os produtos definidos nos prazos estipulados no Termo de Referência;
- Promover e participar de eventos regionais envolvendo os municípios contemplados para elaboração de PMSB na UGRH 1 Piranga e de reuniões junto ao IBIO - AGB Doce para nivelamento de informações e discussão das metodologias a serem adotadas e dos resultados esperados, com o objetivo de subsidiar e otimizar a elaboração dos referidos Planos no cronograma previsto.

Jan/2014







CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Jan/2014

CRONOGRAMA SIMPLIFICADO

Etapa	Produtos	Mês									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
I	Plano de Trabalho	1	2								
	Plano de Comunicação e Mobilização Social	1	2	3							
II	Diagnóstico Técnico-Participativo	1	2	3	4						
	Prognósticos e Alternativas	2	3	4	5	6					
	Programas, Projetos e Ações e Hierarquização	3	4	5	6	7					
III	Plano de Investimentos	7	8								
	Indicadores para Monitoramento do PMSB	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
IV	Consulta Pública								9	10	
V	Relatório Final do PMSB								9	10	

Jan/2014

- ### IMPORTÂNCIA DOS PLANOS MUNICIPAIS
- A partir de 2.014, todos os municípios deverão possuir PMSB, sob pena da não obtenção de recursos federais
 - Relação das intervenções necessárias e cronograma físico-financeiro da sequência de implantação
 - Programa de investimentos, análise econômico-financeira dos sistemas propostos e fontes de captação de recursos
 - Solução regionalizada para os serviços de resíduos sólidos, em função das recomendações das leis 11.445/07 e 12.305/10, considerando a maior facilidade na obtenção de recursos, os menores custos e os aspectos operacionais
- Jan/2014

INTERVALO

Jan/2014

FORMAÇÃO DOS COMITÊS

Jan/2014

FORMAÇÃO DOS COMITÊS

Município: Comitê de Coordenação:

Nome: _____
Cargo: _____
Telefone: () _____
E-mail: _____

Nome: _____
Cargo: _____
Telefone: () _____
E-mail: _____

Nome: _____
Cargo: _____
Telefone: () _____
E-mail: _____

Nome: _____
Cargo: _____
Telefone: () _____
E-mail: _____

Nome: _____
Cargo: _____
Telefone: () _____
E-mail: _____

Município: Comitê Executivos:

Água

Nome: _____
Cargo: _____
Telefone: () _____
E-mail: _____

Esgoto

Nome: _____
Cargo: _____
Telefone: () _____
E-mail: _____

Drenagem

Nome: _____
Cargo: _____
Telefone: () _____
E-mail: _____

Resíduos Sólidos

Nome: _____
Cargo: _____
Telefone: () _____
E-mail: _____

Mobilização Social

Nome: _____
Cargo: _____
Telefone: () _____
E-mail: _____

Jan/2014

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES DOS SISTEMAS

Jan/2014



ÁGUA / ESGOTOS / RESÍDUOS SÓLIDOS E DRENAGEM URBANA

- Cadastro das principais unidades existentes
- Estudos existentes (Planos Municipais concluídos ou em andamento)
- Projetos existentes, inclusive ambientais
- Cartografia digital
- Dados operacionais, receitas e despesas

Jan/2014

DADOS A SEREM FORNECIDOS PELO MUNICÍPIO

Jan/2014

ÁGUA	
Área de interesse	Documentos/Informações
Geral	<ul style="list-style-type: none"> Planta do Sistema de Água - Produção, distribuição e reservação Descrição do Sistema/Identificação dos problemas Índices e indicadores operacionais Índices e indicadores econômico-financeiros
Mananciais / captação / EEAB / adução / tratamento	<ul style="list-style-type: none"> Dados coletados no âmbito do Atlas ANA – consolidação no município
Elevatória(s) água tratada	<ul style="list-style-type: none"> Número de bombas Vazão em l/s Potência das bombas em CV Altura manométrica e/ou Desnível geométrico em m
Adutora(s) água tratada	<ul style="list-style-type: none"> Indicar quando ÁGUA BRUTA ou ÁGUA TRATADA (Sistemas Integrados) Comprimento em m Diâmetro em mm Material (PVC, F²F³, concreto etc.)
Ampliação do sistema de água	<ul style="list-style-type: none"> Estudo, projeto ou obra para ampliação do SAA Descrição do estudo, projeto ou obra
Reservação / distribuição	<ul style="list-style-type: none"> Número de reservatórios Capacidade individual (m³) Capacidade total (m³) Planta com localização dos reservatórios Planta com indicação da rede e adutoras que alimentam os reservatórios

Jan/2014

ESGOTOS	
Área de interesse	Documentos/Informações
Geral	<ul style="list-style-type: none"> Planta do Sistema de Esgotamento Sanitário/Estudos e projetos Descrição do Sistema/Identificação dos problemas Índices e indicadores operacionais Índices e indicadores econômico-financeiros Existe coleta de esgotos sanitários? Percentual da população atendida Existe tratamento de esgotos sanitários? Percentual do esgoto coletado que é tratado
Sistema	<ul style="list-style-type: none"> Tipo de tratamento Identificação de cada EE de esgoto Número de bombas Vazão em l/s Potência das bombas em CV Altura manométrica e/ou Desnível geométrico em m Identificar cada um em planta
Elevatória(s)	<ul style="list-style-type: none"> Comprimento em m Diâmetro em mm Material (PVC, F²F³, concreto etc.)
Coletores, interceptores e emissários	<ul style="list-style-type: none"> Tipo de tratamento Vazão de projeto em l/s Vazão de operação em l/s Tratamento e destino do lodo Produção anual de lodo Corpo receptor Qualidade do corpo receptor
Estação de tratamento de esgoto	

Jan/2014

RESÍDUOS SÓLIDOS	
Área de interesse	Documentos/Informações
Geral	<ul style="list-style-type: none"> Planta com localização do aterro ou lixão, cadastro, vida útil Descrição do Sistema Índices e indicadores operacionais Índices e indicadores econômico-financeiros Projeto do sistema existente Planos e projetos de sistema planejado Produção diária/mensal/anual Sistemática de coleta de lixo / Dados de geração de lixo Sistemática da coleta seletiva Sistemática da coleta de entulhos e poda de árvores Relação de equipamentos e veículos disponíveis Receitas/Despesas de exploração Condições sanitárias no entorno dos aterros/lixões Geração/tratamento de efluentes líquidos

Jan/2014

DRENAGEM	
Área de interesse	Documentos/Informações
Geral	<ul style="list-style-type: none"> Planta com identificação da macrodrenagem Descrição do Sistema/principais unidades Índices e indicadores Projeto do sistema existente Planos e projetos de ampliação do sistema Desenhos cadastrais das unidades se existentes Operação e manutenção das unidades Receitas/Despesas de exploração Levantamento de pontos problemáticos Áreas de inundação

Jan/2014

A PERSPECTIVA DE PARTICIPAÇÃO DA PROPOSTA	
<p>Deverá respeitar e aprofundar os processos democráticos de envolvimento da população e primar por ações que reconheçam a necessidade de equidade social, além de reafirmar seu posicionamento no apoio a processos de desenvolvimento ambiental, social e economicamente sustentáveis.</p>	

PRESSUPOSTOS DO PROCESSO PARTICIPATIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Firmar as decisões em bom nível de conhecimento sobre o tema a ser deliberado; Estabelecer um canal permanente de diálogo com representantes da sociedade civil organizada, cujos órgãos participativos estejam afetos ao tema; Considerar os caminhos democráticos e participativos do Município; Reconhecer a especificidade do processo participativo na elaboração de planos. 	



PLANO DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL



ATIVIDADES PARTICIPAÇÃO

Com vistas a garantir efetiva participação social, a consultoria deve apresentar o Plano de Comunicação e Mobilização Social, onde serão apontados os procedimentos, **estratégias de divulgação dos eventos** como faixas, convites, folders, cartazes e meios de comunicação local (jornal, rádio, etc.), mecanismos e metodologia a serem adotados durante o processo de elaboração do PMSB.



ATIVIDADES (CONT.)

Para fins do Plano de Mobilização Social, o território municipal deve ser **organizado em setores de mobilização, planejados a partir de distritos administrativos e localidades adensadas**, para a realização dos eventos previstos, de forma a promover efetividade à presença da comunidade, tanto urbana quanto rural.



ATIVIDADES (CONT.)

Em conjunto com a equipe técnica da prefeitura municipal, devem ser **identificados os atores sociais a serem envolvidos** no processo de elaboração do PMSB.



ATIVIDADES (CONT.)

Além das reuniões e oficinas previstas nas fases de Diagnóstico e Prognóstico, devem ser agendados um **evento de abertura inicial dos trabalhos de elaboração do Plano e, ao final, uma Audiência Pública** com representação dos setores de mobilização para apreciação da minuta de projeto de lei do Plano Municipal de Saneamento Básico a ser encaminhado pelo Executivo Municipal à Câmara de Vereadores.



6.2. ETAPA II: DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO

O diagnóstico abrange todo o território urbano e rural do município e constitui-se na base orientadora do Plano. Deve, portanto, consolidar informações sobre as condições de

- salubridade ambiental do município e sobre a prestação dos quatro serviços de saneamento
- básico e orientar-se nas deficiências identificadas para propor as metas, projetos e ações com vistas à universalização dos serviços.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO



- Esta etapa contempla a percepção dos técnicos no levantamento e atualização de informações e dados secundários e primários somada à percepção da sociedade por meio do diálogo em reuniões e oficinas comunitárias realizadas em consonância com o Plano de Mobilização Social, consolidando assim o Diagnóstico Técnico-Participativo.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO



Durante a realização das oficinas setoriais para elaboração do Diagnóstico Participativo, serão eleitos os delegados que irão participar na etapa do prognóstico do Plano. A relação desses delegados por setor ou reunião em que foram eleitos deve integrar o Relatório do Diagnóstico Técnico-Participativo.

6.4. ETAPA IV: CONSULTA PÚBLICA



A versão preliminar do PMSB deverá ser submetida à discussão com a população, em evento especialmente convocado pela Prefeitura para este fim. Como nos demais eventos, caberá à contratada preparar o material (slides em power point) e realizar a apresentação, quando assim decidido pela Prefeitura, respondendo a questionamentos técnicos eventualmente levantados, com apoio de técnicos e agentes municipais.

CONSULTA PÚBLICA (CONT.)



Após a realização da Audiência Pública, a contratada deverá apresentar uma memória da reunião, contendo registro fotográfico, lista de presença e a síntese das sugestões e/ou contribuições da sociedade devidamente avaliadas e examinadas quanto à pertinência ou não de sua aceitação no conteúdo do Plano.

MUNICÍPIO



Garantir a participação e o controle social no processo de elaboração do PMSB, por meio de reuniões, oficinas, audiências públicas e debates, e da atuação de órgãos de representação colegiada;

	Atividades	Período	OBS
1	Definição dos mecanismos de divulgação e comunicação para disseminação e informação da população sobre o processo de construção do Plano		Definir a presença do delegado
2	Oficinas do diagnóstico participativo com escolha dos delegados		Oficina deve ter formato que permita
3	Oficinas com os delegados e Comitês Executivo e de Coordenação para definição dos objetivos e metas de curto, médio e longo prazos		aprofundamento nas discussões, portanto o
4	Oficinas com os Comitês Executivo e de Coordenação para discussão das alternativas de arranjo institucional a serem propostas para o setor de saneamento, além da definição dos indicadores a serem selecionados para acompanhamento e monitoramento do Plano		publico deve ser composto por no máximo 20 (pessoas especialistas)
5	Audiência pública no município para a apresentação do PMSB.		

<p>PRIMEIRAS ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Definir um interlocutor do órgão contratante para definir o plano de participação e divulgação da proposta;▪ Identificar as associações comunitárias referentes às regiões urbanas e rurais (associação de moradores);▪ Mapear os mecanismos de divulgação usuais da Prefeitura;▪ Envolver os conselhos deliberativos (Conselho municipal de meio ambiente) outras organizações (associação de engenharia);▪ Definir critérios para a escolha de delegados. 	<p>Instituto BioAtlantica – IBIO AGB Doce</p> <p>Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB dos Municípios de: Brás Pires, Lamim, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio Espera, Santana dos Montes, Senador Firmino e Senhora de Oliveira na Bacia Hidrográfica do rio Doce – UGRH 1 Piranga</p> <p>FIM</p> <p>Reunião de Partida 07 de janeiro de 2013</p> 
---	---



Relatório de Reunião de Partida com municípios da Bacia do Piranga

Data - 7/01/14

Local - Viçosa

Presentes representantes dos municípios Brás Pires, Lamim, Porto Firme, Presidente Bernardes, Santana dos Montes, Senador Firmino, Senhora de Oliveira e Viçosa, além de representantes do IBIO – AGB Doce, da ENGECORPS e do Comitê de Bacia do Piranga.

Objetivo - Oferecer aos municípios envolvidos as informações necessárias para dar início as atividades do plano e estabelecer o contato e agendamentos com os responsáveis por município.

Desenvolvimento

A reunião teve a presença de representantes de 7 dos 8 municípios que compõem a UGRH1 Piranga. Além da equipe técnica compareceram também os prefeitos de 4 municípios, além da presença do prefeito de Viçosa, município onde foi realizada a reunião.

Iniciou com a saudação do presidente da Bacia do Piranga e do representante do IBIO. Em seguida houve uma apresentação dos municípios participantes.

A ENGECORPS fez uma apresentação da referência legal da exigência do PMSB:

- ✓ Amparo legal para a elaboração do Plano;
- ✓ Responsabilidades dos integrantes do contrato: município, IBIO e ENGECORPS;
- ✓ Principais etapas para a elaboração do PMSB, incluindo o cronograma das atividades e das etapas;
- ✓ Papel dos comitês de coordenação e executivo;
- ✓ Também foram apresentadas as primeiras orientações sobre participação social.

Após as apresentações os presentes apresentaram suas dúvidas, sobretudo quanto à formação dos comitês de coordenação que é essencial para o início dos trabalhos. Além disso, a ENGECORPS entregou o material preliminar com as principais orientações e realizou o agendamento das visitas técnicas para iniciar o diagnóstico técnico participativo.

Presentes:

- ✓ Aquiles - Prefeito de Senador Firmino
- ✓ Luciana – SAAE de Senador Firmino
- ✓ Carmélio – Prefeitura de Senador Firmino

- ✓ Domingos – Prefeito de Brás Pires
- ✓ José Geraldo – Instituto Xopotó - Membro do Comitê da Bacia
- ✓ Ariane – Chefe de Gabinete - Brás Pires
- ✓ Itamar - Sec. de Fazenda - Brás Pires
- ✓ Geraldo - Diretor do SAAE de Viçosa
- ✓ Santos - Diretor Presidente do SAAE de Viçosa
- ✓ José Roque – Prefeitura de Senhora de Oliveira
- ✓ Julio – Prefeitura de Senhora de Oliveira
- ✓ Ricardo – Prefeito Senhora de Oliveira
- ✓ Astórico – Prefeitura de Santana dos Montes
- ✓ Sidneia – Prefeitura de Santana dos Montes - Trabalho de articulação
- ✓ Rodrigo Fontes – Prefeitura de Porto Firme
- ✓ André Quintão – Prefeitura de Presidente Bernardes
- ✓ Marcos - Prefeitura de Lamim
- ✓ Francisco - Prefeito de Lamim
- ✓ José Ricardo – Trabalha na prefeitura de Piranga e mora em Senhora de Oliveira – membro do Comitê da Bacia
- ✓ Carlos Eduardo – Presidente do Comitê da Bacia do Rio Piranga
- ✓ Bernardo – IBIO – AGB Doce
- ✓ Talita – ENGECORPS
- ✓ Pedro – ENGECORPS
- ✓ José Manoel – ENGECORPS
- ✓ Maria Luiza – ENGECORPS

REUNIÃO DE PARTIDA LOCAL: VIGOSA DATA: 07/01/2014

NOME	MUNICÍPIO	E-MAIL
PEDRO LYRA DE T. GAZEL	ENGECORPS - SP	PEDRO.GAZEL@ENGECORPS.COM.BR
TALITA F. SILVA	ENGECORPS	TALITA.SILVA@ENGECORPS.COM.BR
Maria Luiza Rizzotti	ENGECORPS	marialuizarizzotti@gmail.com
José Manoel de Moraes Jr.	ENGECORPS	josemanuel@engecorps.com.br
Jose Geraldo Rivelli	BRÁS PIRES	-INSTITUTO XOPOTO. rivelli.magalhaes@xopoto.org.br
Aprié Quintas Lameira	Pres. Bernardes	AGRICULTURA@PresidenciBernardes-MG.gov.br
José Carlos S. Araújo	Pivonga	agricultura@pivonga.mg.gov.br
Genildo Fausto de Azevedo	Vuzaia	gfausto@vuzaia.com.br
Jose Roque de Araujo	Sr. de Oliveira	pmso.meioambiente@gmail.com
Ricardo S.P. Veloso	Sr. de Oliveira	→
Marcos Rêz Azevedo	Lamim	prefeitura.de.lamim@gmail.com
Francisco Nazareno Reis	Lamim	→
Roberto Walter da Costa	Santana dos Montes	
Hermínges Humberto T. Nequeira	Brás Pires	herminelli@yahoo.com.br
CARMELO P. SAGINO	SENADOR FIRMINO	CARMELO.SAGINO@YAHOO.COM.BR
Luciana fatima de O. Moreira	S. Firmino	luciana@sac.senadorfirmino.com.br
Juliano da Silva	Sr. de Oliveira	PM SO. meio ambiente@gmail.com
Sidneia de Souza Martins	Santana dos Montes	gabriele@santadosmontes.mg.gov.br
Ilamar Cabral Miranda	BRÁS PIRES	STAME.CABRAL@IG.COM.BR
Mariane de Souza	BRÁS PIRES	cp.viriam2013@gmail.com
ACHILLES BENEDITO DE OLIVEIRA	S. FIRMINO	achillesbene@ig.com.br
Roberto Fontes	Porto Firme	GASINDEFF@YAHOO.COM.BR
RODRIGO L. F. DE CARVALHO	S. BILAC	bernardo.santana@ig.com.br
Carlos Eduardo de Azevedo	CPH. Pivonga	carloseduardo@ig.com.br

- Avelãs - Pref. S. Firmino
- Domingos - Pref. Brás Pires
- Celis - Pref. Viseu
- Francisco - Pref. Lamim
- Ricardo - Pref. Senhora de Oliveira

ANEXO II – RELATÓRIO DA REUNIÃO DE AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS 1 E 2, REGISTRO FOTOGRAFICO E LISTA DE PARTICIPANTES



Relatório da Reunião de Avaliação dos Produtos 1 e 2

Município: Porto Firme

Data: 18/03/2014

A reunião de avaliação dos produtos 1 e 2 em Porto Firme foi realizada na Câmara Municipal, e teve início com a apresentação dos presentes: representantes do poder público, da sociedade civil e da Copasa. Até a presente data não haviam sido formados os comitês de coordenação e executivo. A reunião prosseguiu com a formação desses comitês, faltando o decreto para instituí-los.

A formação dos Comitês ficou decidida de seguinte forma:

<i>Comitê de Coordenação</i>	
<i>Membro</i>	<i>Cargo</i>
Danilio Gonçalves Saraiva	Gestor da APIVAPI (Associação de Apicultores do Vale do Piranga)
Maria José Pereira Bitarães	Secretária de Recursos Humanos e Licitação
José Marcelo Maia Sobreira	Secretário de Agricultura e Meio Ambiente
João Rodrigo de Melo Oliveira	Secretário de Saúde
Rodrigo Fontes	Gestor de Projetos e Convênios da Prefeitura

<i>Comitê Executivo</i>		
<i>Componente</i>	<i>Membro</i>	<i>Cargo</i>
Água	João Martins Filho	COPASA
Esgoto, Resíduos e Drenagem	Geraldo Magela de Castro Souza	Secretário de Obras
Mobilização Social	Emiliana Barbosa Gonçalves Ribeiro	Assistente Social

A coordenadora técnica da ENGECORPS fez uma breve apresentação da empresa e passou a uma explanação do produto 1- Plano de Trabalho - destacando o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no município, a agenda e o conteúdo dos produtos. Ficou definido que a 1ª oficina no município será realizada no dia 14 de maio de 2014.

Dando continuidade, houve um esclarecimento dos papéis a serem desenvolvidos pelos Comitês Executivo e de Coordenação.

Discutiu-se também o papel dos delegados e a importância da mobilização social, como forma de garantir a participação e vigilância social. Houve um esforço inicial de identificar os espaços de trocas de informação e comunicação que já existem no município e de quais lugares podem emergir os delegados. A responsável pela mobilização social ficou de passar à ENGECORPS a lista de delegados até o dia 02 de abril de 2014. As outras informações sobre mobilização social no município foram passadas no momento da reunião.

A atuação da ENGECORPS apenas como consultoria ficou bem entendida pelos presentes.

A representante do Ibio apresentou um fluxograma explicativo do processo de aprovação dos produtos focando a entrega dos pareceres do município e Ibio em até 10 dias úteis. Esse fluxograma foi entregue à representante do Comitê Executivo responsável pela mobilização social no município. Também foi entregue um resumo do PMSB, contendo as responsabilidades do Município (CC, CE e delegados), IBIO e ENGECORPS, além de breve relato sobre os produtos que serão entregues durante todo o período do contrato.

A reunião foi encerrada com bom entendimento dos papéis a serem desempenhados por comitês, delegados e consultoria.

ANEXO III – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

PARTE I

- 1) Descrever quantas e quais as associações comunitárias referentes às regiões urbanas e rurais existentes no município (associação de moradores).

Existe somente 1 Associação (Associação de Bairro Josafá Sobreira).

- 2) Descrever quantos e quais os Conselhos de políticas públicas em funcionamento no município, vinculados à área de saneamento (Conselho de Meio Ambiente).

Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA); Conselho Municipal da Saúde (CMS).

- 3) Indicar quais os mecanismos de divulgação das informações comumente utilizados pela Prefeitura (rádio, jornais, TVs).

Rádio Opção FM; Site da Prefeitura (www.portofirme.mg.gov.br); Jornal Folha de Porto Firme; Som Automotivo; Feira Livre; PSFs; Igrejas.

- 4) Apontar caso sejam adotados pelo município outros processos de democratização em planejamentos/orçamentos – (orçamentos participativos, PPA – Plano Plurianual – com consulta pública, etc.)

Plano Plurianual (PPA) – Lei nº 1.077/2013.

- 5) Definir e descrever os critérios de escolha dos delegados (representantes de associações, de conselhos, etc.).

Através de portarias; editais publicados em locais públicos.

- 6) Indicar os nomes e órgãos representativos dos delegados eleitos.

- ✧ JEAN CARLOS GOMES – SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE PORTO FIRME
- ✧ ARIANA GONÇALVES GOMES – ENFERMEIRA (UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE)
- ✧ JOSÉ ALESSANDRO TEIXEIRA SILVA – VEREADOR
- ✧ HELTON ROGÉRIO BARBOSA SANTANA – TÉCNICO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA
- ✧ ELIÉDEN APARECIDA FERNANDES SILVA – SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- ✧ ANTÔNIO PIO FERNANDES – ASSOCIAÇÃO DOS APICULTORES DO VALE DO PIRANGA E REGIÃO (APIVAPI)
- ✧ WANDERLEI BATISTA MAGALHÃES – RÁDIO OPÇÃO FM
- ✧ ERNANE BARBOSA SOARES – VETERINÁRIO

-
- 7) Listar qual material de divulgação pretende utilizar para convidar a população para as atividades de mobilização (audiência pública).

Carta convite e panfletos.

- 8) Listar (caso o município tenha a intenção de propor) outras ações de mobilização.

Campanha para conscientização da população a respeito da importância de ligações legais na rede de esgoto público através de anúncios na rádio local, jornal, site, cartazes e panfletos em locais públicos.

PARTE II

Alguns indicativos de vulnerabilidade social, pois muitas vezes (pelo local de moradia – bolsões de pobreza) coincidem à insuficiência de acesso aos serviços de saneamento básico (caso haja essa situação):

a) Nº de famílias inseridas no Cadastro Único.

2.500 famílias cadastradas.

b) Nº de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

1.314 beneficiários.

c) A existência ou não de favelas e/ou ocupações irregulares (quantas e onde se localizam).

Não existem favelas e/ou ocupações irregulares.

ANEXO IV – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

✓ Modelos para Cartazes:

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PORTO FIRME

A Prefeitura de Porto Firme comunica a todos que está sendo elaborado o **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** do Município.

O Plano abrange as quatro componentes do Saneamento Básico, conforme a Lei nº 11.445/2007:

- ✓ ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- ✓ ESGOTAMENTO SANITÁRIO
- ✓ DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS
- ✓ LIMPEZA URBANA E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

As sugestões e contribuições poderão ser encaminhadas para: *****LINK/SECRETARIA*****

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PORTO FIRME



TODOS PODEM PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO.
AJUDEM A CONSTRUIR UMA CIDADE MELHOR.

Participe!



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PORTO FIRME



1ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico

DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO

Porto Firme, XX de XXXXX de 2014.



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PORTO FIRME



2ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico

Objetivos e Metas dos Serviços de Saneamento Básico

Porto Firme, XX de XXXXX de 2014.



<p>PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PORTO FIRME</p>  <p>Abastecimento de Água</p>  <p>Esgotamento Sanitário</p>  <p>Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas</p>  <p>Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos</p> <p>3ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico</p> <p>PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES E HIERARQUIZAÇÃO DAS ÁREAS E/OU PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIOS</p> <p>Porto Firme, XX de XXXXX de 2014.</p> 	<p>PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PORTO FIRME</p>  <p>Abastecimento de Água</p>  <p>Esgotamento Sanitário</p>  <p>Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas</p>  <p>Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos</p> <p>4ª Oficina para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico</p> <p>ALTERNATIVAS INSTITUCIONAIS DA GESTÃO E SISTEMA DE INFORMAÇÕES MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO COM SELEÇÃO DE INDICADORES PARA MONITORAMENTO DO PMSB</p> <p>Porto Firme, XX de XXXXX de 2014.</p> 
---	--

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PORTO FIRME

A Prefeitura do Município de Porto Firme convida você para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA** para apresentação do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizada:

Dia: **XX DE XXXXXXXX DE 2014**
Horário: **XX HORAS**
Local: **LOCAL AINDA INDEFINIDO**
Endereço: **RUA SEM NOME, Nº 0**

Nesta audiência o Plano será submetido à discussão com a população.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



✓ Modelos para Convites:



CONVITE

Município de Porto Firme – MG

A Prefeitura do Município de Porto Firme convida você para participar da **PRIMEIRA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta oficina vamos discutir o Diagnóstico Técnico-Participativo.

Público Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



CONVITE

Município de Porto Firme – MG

A Prefeitura do Município de Porto Firme convida você para participar da **SEGUNDA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta oficina vamos discutir os objetivos e metas dos serviços de Saneamento Básico.

Público Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!





CONVITE

Município de Porto Firme – MG

A Prefeitura do Município de Porto Firme convida você para participar da **TERCEIRA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta oficina vamos discutir os programas, projetos e ações e hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários.

Público Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!

Ajude a construir uma cidade melhor!



CONVITE

Município de Porto Firme – MG

A Prefeitura do Município de Porto Firme convida você para participar da **QUARTA OFICINA** para elaboração do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta oficina vamos discutir as Alternativas institucionais da Gestão e Sistema de Informações municipal de saneamento básico com seleção de indicadores para monitoramento do PMSB.

Público Alvo: Comitê de Coordenação, Comitê Executivo e Delegados.

Participe!

Ajude a construir uma cidade melhor!





CONVITE

Município de Porto Firme – MG

A Prefeitura do Município de Porto Firme convida você para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA** para apresentação do **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO** a ser realizado no dia **XX DE XXXXXXXXX DE 201X**, às **XX HORAS**, no **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**.

Nesta audiência o Plano será submetido à discussão com a população.

Participe!
Ajude a construir uma cidade melhor!



✓ Modelo para Crachá:



Plano Municipal de
Saneamento Básico
de PORTO FIRME

Nome: _____

Evento: _____

Data: _____



✓ Modelo de Folder:

O Saneamento Básico no Organograma da Prefeitura Municipal de Porto Firme

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE PORTO FIRME

TODOS PODEM PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO.

AJUDEM A CONSTRUIR UMA CIDADE MELHOR.

PARTICIPE!

INSERIR ORGANOGRAMA DA PREFEITURA

<p>1. O que é o Saneamento Básico?</p> <p>A Política Nacional de Saneamento Básico (Lei 11.445/07) define SANEAMENTO BÁSICO como sendo o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de:</p> <ol style="list-style-type: none"> Abastecimento de água potável; Esgotamento sanitário; Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. 	<p>saúde pública no Brasil (FGV, 2010).</p> <p>No Estado de Minas Gerais, dos 6.037.879 domicílios particulares ocupados, 2,8% deles não têm acesso aos serviços de saneamento básico. No Estado, o índice de domicílios com acesso a abastecimento de água é de 86%, com atendimento de rede de esgoto, 63,1%, e com coleta de resíduos, 87%. Os dados de drenagem urbana ainda não estão disponíveis (IBGE, 2010).</p>	<p>interrupção e com qualidade, visando garantir a saúde da população no Município.</p> <p>O PMSB deve estar em conformidade com o Plano Diretor, com os objetivos e as diretrizes do Plano Plurianual Anual (PPA), e ser compatível e integrado com o Plano de Recursos Hídricos, de Habitação, com a legislação ambiental, de saúde, de educação, e com os demais planos relacionados ao espaço urbano, a nível municipal, estadual e federal.</p> <p>O PMSB é necessário para que o município tenha acesso a recursos do poder público federal para obras de saneamento básico.</p>
<p>2. Qual a sua importância?</p> <p>O saneamento básico é um instrumento de proteção ao meio ambiente e à qualidade de vida no que tange à proteção de doenças, ao bem estar público e à erradicação de doenças como: disenteria amebiana, diarreia por vírus, esquistossomose, entre outras, decorrentes da deficiência ou inexistência de coleta e tratamento de esgotos e abastecimento de água potável (OMS, 2007). Essas doenças são evitáveis se houver investimento em saneamento e ações preventivas.</p> <p>Conforme estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), para cada R\$ 1,00 investido em saneamento básico há uma redução de cerca de R\$ 4,00 a R\$ 5,00 em gastos com saúde pública (OMS/UNICEF, 2010). Esses investimentos seriam especialmente benéficos para crianças pobres residentes em comunidades carentes.</p>	<p>4. O que significa levar os serviços de saneamento para uma cidade?</p> <p>Significa atender e levar à população 100% dos serviços de abastecimento de água em qualidade e quantidade satisfatórias; esgotamento sanitário – coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados; desde as ligações até o lançamento no meio ambiente; limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos coletados, tratados com soluções ambientalmente apropriadas; drenagem e manejo de águas pluviais urbanas adequados à segurança da vida, do meio ambiente e do patrimônio; e a melhoria contínua do gerenciamento, da prestação e da sustentabilidade dos serviços.</p>	<p>7. Conteúdo do Plano:</p> <p>O PMSB prevê o desenvolvimento das seguintes etapas de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ diagnóstico técnico-participativo dos serviços de saneamento básico; ✓ prognóstico e alternativas para universalização dos serviços de saneamento básico; ✓ programas, projetos e ações e hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários; ✓ plano de investimentos; ✓ sistema de informação municipal de saneamento básico com seleção dos indicadores para monitoramento do PMSB.
<p>3. Alguns dados sobre o saneamento básico no Brasil:</p> <p>No Brasil o índice de domicílios com saneamento adequado é de 61,8%. Nas cidades com até 5 mil habitantes esse índice é de 30,8%. Já nas cidades com mais de 500 mil habitantes, o percentual é de 82,5% (IBGE, 2010).</p> <p>Em 2009, dos 462 mil pacientes internados por infecções gastrointestinais, 2.101 faleceram no hospital, com um custo médio de R\$ 350,00 por internação, decorrentes da falta de coleta e tratamento de esgotos, abastecimento de água potável e coleta de resíduos. As diarreias respondem por mais de 50% das doenças relacionadas à falta de saneamento básico, sendo responsáveis por mais de metade dos gastos com esse tipo de enfermidade (DATASUS, 2009). Com o acesso universal ao saneamento, haveria uma redução de 25% no número de internações e de 65% na mortalidade, ou seja, 1.277 vidas seriam salvas.</p> <p>A falta de saneamento se reverte em um alto custo para a</p>	<p>5. A situação atual no campo das decisões municipais:</p> <p>Com a Lei de Saneamento (11.445/07 – Decreto 7.217/2010) houve uma mudança na tomada de decisões para investimentos no setor de saneamento, a necessidade da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Com o Plano é possível planejar a fase de projetos, obras e operação dos sistemas de saneamento.</p>	<p>8. Participação Social no Plano Municipal de Saneamento Básico de Porto Firme:</p> <p>A participação dos diferentes segmentos da sociedade na elaboração do Plano é um pré-requisito para sua aprovação. No PMSB de Porto Firme, a participação social acontecerá nos seguintes eventos: 1ª OFICINA – Diagnóstico Técnico-Participativo; 2ª OFICINA – Objetivos e Metas dos Serviços de Saneamento Básico; 3ª OFICINA – Programas, Projetos e Ações e Hierarquização das Áreas e/ou Programas de Intervenção Prioritários; 4ª OFICINA – Alternativas Institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com Seleção de Indicadores para Monitoramento do PMSB; AUDIÊNCIA PÚBLICA – Proposta do Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico.</p>
<p>6. Objetivos do Plano Municipal de Saneamento Básico:</p> <p>O PMSB tem por objetivo promover a universalização dos serviços; a qualidade de vida e do meio ambiente; a aplicação mais eficiente dos recursos públicos; e estabelecer as condições para a prestação dos quatro serviços de saneamento básico para que cheguem a todo cidadão, sem</p>		

✓ Modelo de coleta de contribuições dos participantes das oficinas e audiência pública:

 	<p>MUNICÍPIO DE PORTO FIRME Plano Municipal de Saneamento Básico</p>	 
<p>1ª OFICINA Diagnóstico Técnico-Participativo</p>		
Sugestões/Dúvidas:		

 	<p>MUNICÍPIO DE PORTO FIRME Plano Municipal de Saneamento Básico</p>	 
<p>2ª OFICINA Objetivos e Metas dos Serviços de Saneamento Básico</p>		
Sugestões/Dúvidas:		

  <p>MUNICÍPIO DE PORTO FIRME Plano Municipal de Saneamento Básico</p>  
<p style="text-align: center;">3ª OFICINA</p> <p style="text-align: center;">Programas, Projetos e Ações e Hierarquização das Áreas e/ou Programas de Intervenção Prioritários</p> <p>Sugestões/Dúvidas:</p>

  <p>MUNICÍPIO DE PORTO FIRME Plano Municipal de Saneamento Básico</p>  
<p style="text-align: center;">4ª OFICINA</p> <p style="text-align: center;">Alternativas institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com Seleção de Indicadores para Monitoramento do PMSB</p> <p>Sugestões/Dúvidas:</p>



MUNICÍPIO DE PORTO FIRME
Plano Municipal de Saneamento Básico



AUDIÊNCIA PÚBLICA
Apresentação do PMSB

Sugestões/Dúvidas:

✓ Modelo de Ofício Convite:

(PAPEL TIMBRADO DO MUNICÍPIO)

Of. n.º _____

Porto Firme, ____ de _____ de 2014.

Assunto:
Convite para a Audiência Pública do PMSB de Porto Firme.

Senhor XXXXX,

A Prefeitura Municipal de Porto Firme está elaborando o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), com o intuito de melhorar o planejamento no setor de saneamento no Município e, para que isso ocorra, é essencial a participação de toda a população.

Certos de que podemos contar com a sua presença, vimos através deste convidá-lo (a) a participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PMSB, que será realizada no dia XX de XXXXXX de 2014, às XXhXXmin, no XXXXX XXXXXXXX, localizado na Rua XXX XXXXX, nº XX, Bairro X – Porto Firme – MG, com a finalidade de apresentar o PMSB de Porto Firme.

Ao ensejo, destacamos que a sua participação é muito valiosa para a aprovação do Plano, e aproveitamos para renovar votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

José Godoy Gonçalves Maia
Prefeito Municipal de Porto Firme

✓ Exemplos de Textos de Divulgação:



MUNICÍPIO DE PORTO FIRME
Plano Municipal de Saneamento Básico

TEXTO PARA JORNAL

AUDIÊNCIA PÚBLICA
DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
DE PORTO FIRME

A Prefeitura do Município de Porto Firme convida a população para participar da **AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO**, a ser realizada dia **XX DE XXXXXXXXX DE 2014** às **XXhXXmin**, na **XXXXX XXXXXXXXX**.

O Plano Municipal de Saneamento Básico tem como principal objetivo garantir à população a melhoria da salubridade ambiental e promover a universalização dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e limpeza urbana.

Sua participação é muito importante!

PORTO FIRME, XX de XXXXXXX de 2014.

José Godoy Gonçalves Maia
Prefeito do Município



MUNICÍPIO DE PORTO FIRME
Plano Municipal de Saneamento Básico



TEXTO PARA CARRO DE SOM

A Prefeitura do Município de Porto Firme convida a população para participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, que será realizada no dia XX DE XXXXXXXXX DE 2014, às XX HORAS, no XXXXXXXX XXXXXXXX, Rua XXXXXXXXX, nº X – Bairro XXXXXX, Porto Firme

Sua participação é muito importante!



MUNICÍPIO DE PORTO FIRME
Plano Municipal de Saneamento Básico



TEXTO PARA RÁDIO

A Prefeitura do Município de Porto Firme convida a população para participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, a ser realizada no dia XX DE XXXXXXXX DE 2014, às XX HORAS, no XXXXXXXX XXXXXXXX, Rua XXXXXXXX, nº X – Bairro XXXXXX, Porto Firme.

O Plano Municipal de Saneamento Básico tem como principal objetivo garantir à população a melhoria da salubridade ambiental e promover a universalização dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e limpeza urbana.

Sua participação é muito importante!

✓ Modelo para Faixa:

MUNICÍPIO DE PORTO FIRME

A Prefeitura do Município de Porto Firme convida você para participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA para apresentação do PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, a ser realizada no dia XX DE XXXXXXXX DE 2014 às XXhXXmin, na XXXXX XXXXXXXX.

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE!
(Para mais informações, ligue para (XX) 1234-5678, ou acesse: www.nhonhonho.com.br)

ANEXO V – DECRETO 38/2014



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FIRME

Av. 18 de Agosto, n.º 392 – Porto Firme – MG
Telefax: (31) 3893.1456

Decreto N.º 38/2014

Designa o Comitê de Coordenação e Comitê de Execução para coordenação, discussão, avaliação, aprovação e execução das atividades necessárias à elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

O Prefeito Municipal de Porto Firme - MG, no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto na Lei Federal nº 11.445/2007 e a necessidade de se instituir comitês específicos para as atividades relacionadas à elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico,

RESOLVE:

Art. 1º. O Comitê de Coordenação para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico será composto pelos seguintes membros:

- 1- **Danílio Gonçalves Saraiva – Gestor da APIVAPI (Associação de Apicultores do Vale do Piranga)**
- 2- **Maria José Pereira Bitarães – Secretária de Administração**
- 3- **José Marcelo Maia Sobreira – Secretário de Agricultura e Meio Ambiente**
- 4- **João Rodrigo de Melo Oliveira – Secretário de Saúde**
- 5- **Rodrigo Albino Fontes – Gestor de Projetos e Convênios da Prefeitura**

Parágrafo único: São atribuições do Comitê de Coordenação para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico:

- I. Coordenar, discutir, avaliar e aprovar o trabalho produzido pelo Comitê Executivo;
- II. Criticar e sugerir alternativas, buscando promover a integração das ações de saneamento sob os aspectos de viabilidade técnica, operacional, financeira e ambiental, devendo reunir-se periodicamente.

Art. 2º. O Comitê Executivo para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico será composto pelos seguintes membros:

- 1- **João Martins Filho – COPASA**
- 2- **Geraldo Magela de Castro Souza – Secretário de Obras**
- 3- **Emiliana Barbosa Gonçalves Ribeiro – Assistente Social**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FIRME

Av. 18 de Agosto, n.º 392 – Porto Firme – MG
Telefax: (31) 3893.1456

Parágrafo único: São atribuições específicas do Comitê Executivo para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico:

- I. Executar as atividades previstas nas etapas de elaboração do Plano, apreciando e validando cada produto a ser entregue, submetendo-os à avaliação do Comitê de Coordenação;
- II. Observar os prazos indicados no cronograma de execução.

Art. 3º. A designação dos membros dos Comitês previstos nos artigos anteriores não importará em qualquer vantagem pecuniária ou acréscimo remuneratório, seja de que espécie for.

Art. 4º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Porto Firme, 20 de março de 2014.


José Gódy Gonçalves Maia
Prefeito Municipal de Porto Firme - MG

ANEXO VI – MECANISMOS PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL CEDIDOS PELO IBIO- AGB DOCE

✓ Modelo para Cartaz:

ÁGUA

RESÍDUOS SÓLIDOS

ESGOTO

DRENAGEM URBANA

Plano Municipal de Saneamento Básico

A Prefeitura Municipal convida você para participar da

referente à elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Data:

Horário:

Local:

Endereço:

Seja protagonista das melhorias no município e da conservação do Meio Ambiente. PARTICIPE!

Realização:

Apoio:

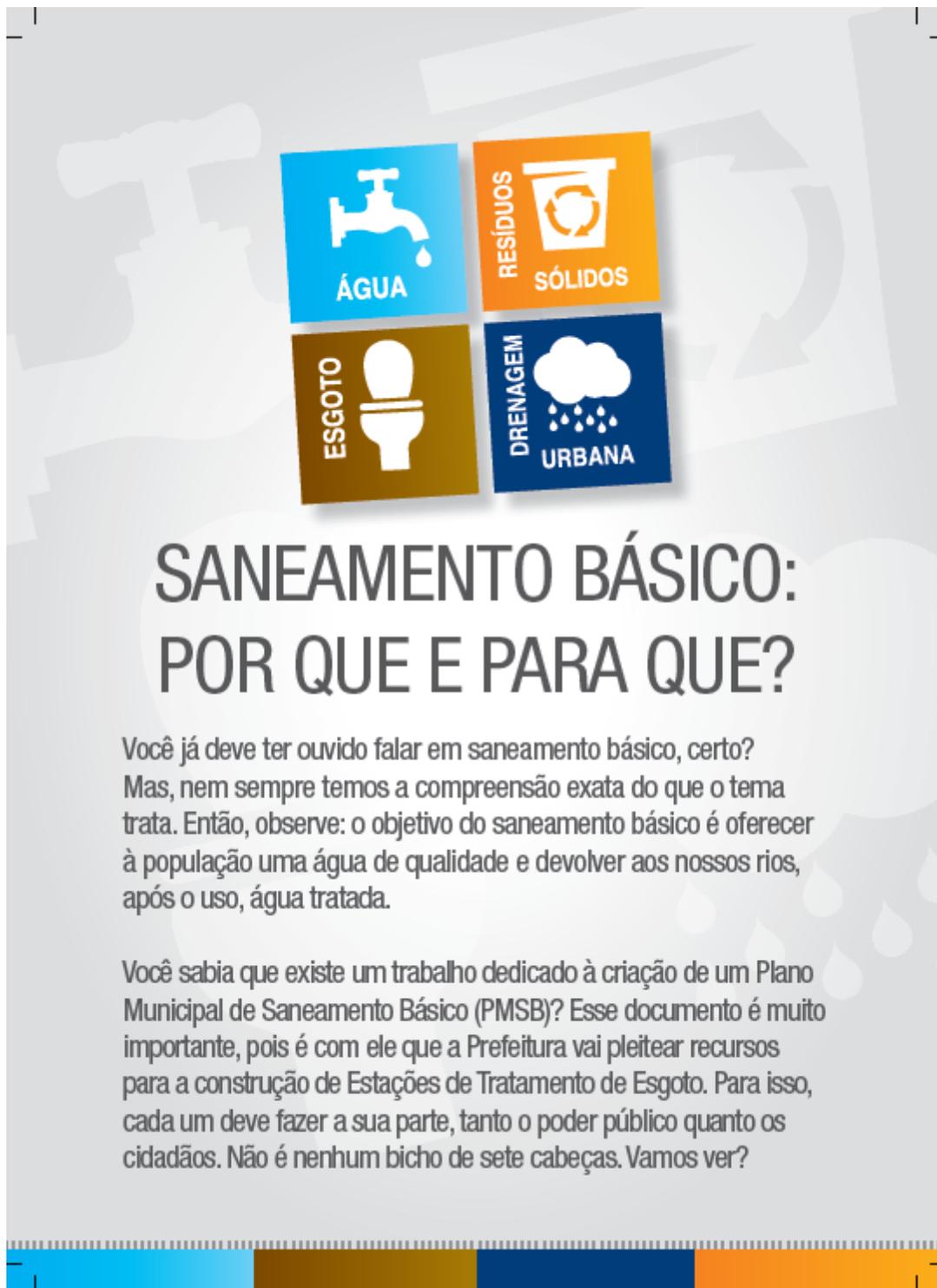
CBH-PIRANGA/MS CBH-DOCE PREFEITURA MUNICIPAL IBIO

✓ Modelo de Folder:



O que é saneamento básico?	Conteúdo	Como será feito
<p>O Plano Municipal de Saneamento Básico é o principal instrumento da política de saneamento do município. É ele que irá orientar a prestação de serviços, regulação, fiscalização, controle social e sistema de informação.</p> <p>E ainda: conforme a Política Nacional de Saneamento Básico, instituída pela Lei Federal 11.445/07, a aprovação do Plano Municipal de Saneamento Básico é condição essencial para os municípios terem acesso a recursos públicos para fins de saneamento a partir deste ano.</p> <p>Embora o Plano Municipal de Saneamento Básico seja o único instrumento capaz de garantir um planejamento eficaz, esta é a primeira vez que o município executa um documento desta natureza.</p> <p>E o grande destaque é que a população participará de todas as etapas, com propostas que irão compor o conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abastecimento de água potável. • Esgotamento sanitário. • Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. • Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. 	<p>Os principais objetivos do Plano Municipal de Saneamento Básico são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a qualidade de vida e do meio ambiente. • Fazer com que os recursos públicos sejam usados de forma correta. • Manter os serviços funcionando com qualidade e, assim, garantir a saúde da população. <p>Para isso, serão feitos diversos trabalhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico da situação do saneamento básico no município. • Estabelecimento de programas, projetos e ações para atingir os objetivos e as metas. • Planejamento de ações para emergências e contingências. • Desenvolvimento de mecanismos para a avaliação das ações programadas no plano. • Criação do modelo de gestão, com a estrutura para a regulação dos serviços de saneamento no município. 	<p>A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico será feita por etapas, e em cada uma delas será garantida a participação direta da sociedade. A produção do documento é uma iniciativa do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba (CBH-Piracicaba). O PMSB será doado aos municípios da região e terá sua elaboração custeada com recursos da cobrança pelo uso da água na bacia.</p> <p>Principais Eventos</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1ª Oficina - Diagnóstico Técnico Participativo. • 2ª Oficina - Diagnóstico com objetivos e metas de curto, médio e longo prazos. • 3ª Oficina - Programas, projetos e ações e hierarquização das áreas e/ou programas de intervenção prioritários. • 4ª Oficina - Alternativas Institucionais da Gestão e Sistema de Informações Municipal de Saneamento Básico com seleção dos indicadores para monitoramento do PMSB. • Audiência Pública • Reunião da Câmara de Vereadores do município - Aprovação da Lei do PMSB

✓ Modelo de Panfleto:



O **PMSB** tem quatro diretrizes: água, esgoto, resíduos sólidos e drenagem. **Veja abaixo:**

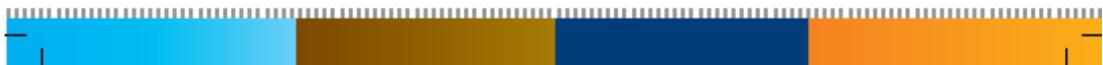


Realização:



PREFEITURA MUNICIPAL

Apoio:



ANEXO VII – PARECER IBIO - AGB DOCE / MUNICÍPIO



Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) do município de Porto Firme

Parecer final IBiO – Produto 2

Assunto: Avaliação do produto 2 – Plano de Comunicação e Mobilização Social de Porto Firme

Empresa: Engecorps Engenharia SA

Referência: Contrato 27/2013

Antecedentes

O contrato nº 27/2013 foi firmado em 03/12/2013 e a ordem de serviço foi recebida pela Engecorps no dia 23/01/2014. A minuta do Produto 2 foi encaminhada por e-mail no dia 06/03/2014. Em 10/04/2014 e 11/04/2014 encaminharam-se versões corrigidas e em 16/04/2014 foi enviada a versão com as peças gráficas produzidas pelo IBiO – AGB Doce. A última versão do produto em questão foi encaminhada em 07/05/2014. Todas as versões supracitadas foram encaminhadas tanto ao IBiO – AGB Doce como ao Comitê de Coordenação de Porto Firme.

Produto 2 – Plano de Comunicação e Mobilização Social

Após análise da última versão do Produto 2, foi possível verificar o atendimento ao Termo de Referência.

Observação

O parecer favorável do Comitê de Coordenação do município de Porto Firme referente ao Produto 2 está apresentado em anexo.

Conclusão

O produto em questão foi considerado satisfatório. Sua versão final deverá ser encaminhada em formato impresso, com 04 (quatro) vias e em meio digital tipo CD-R, no formato pdf.

Dessa forma autorizamos a emissão da nota fiscal que deverá ser encaminhada juntamente com o material impresso.

IBiO – AGB Doce – Endereço: Rua Afonso Pena, 2590, Casa – Centro – CEP: 35010-000
Governador Valadares – MG - Tel.: (33) 3212-4350



Solicitamos, por gentileza, que também sejam encaminhados os documentos comprobatórios das regularidades da empresa junto com a nota fiscal.

Governador Valadares-MG, 27 de maio de 2014.

THAIS MOL VINHAL
Analista de Programas e Projetos
IBIO – AGB Doce

FABIANO HENRIQUE DA SILVA ALVES
Gestor do Contrato
Coordenador de Apoio ao Sistema de Gestão de Recursos Hídricos
IBIO – AGB Doce

IBIO – AGB Doce – Endereço: Rua Afonso Pena, 2590, Casa – Centro – CEP: 35010-000
Governador Valadares – MG - Tel.: (33) 32 12-4350



Prefeitura de Porto Firme
Estado de Minas Gerais

PARECER

O Parecer referente ao Produto 2: Plano de Comunicação e Mobilização Social parte integrante do Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Porto Firme – MG, desenvolvido pela empresa ENGEORPS, foi considerado favorável considerando o produto aprovado pelos membros do comitê de coordenação.

Porto Firme, 14 de maio de 2014.

Danillo Gonçalves Saraiva
Gestor da APIVAPI (Associação de Apicultores do Vale do Piranga)

Maria José Pereira Bitarães
Secretária de Recursos Humanos e Licitação

José Marcelo Maia Sobreira
Secretário de Agricultura e Meio Ambiente

João Rodrigo de Melo Oliveira
Secretário de Saúde

Rodrigo Fortes
Gestor de Projetos e Convênios da Prefeitura

Prefeitura Municipal de Porto Firme-MG, Avenida 18 de Agosto, nº. 392, Centro, Porto Firme – MG -
CEP: 35575-000 - Tel: (031) 3893-1456